



PARA BARRAR A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS É FUNDAMENTAL A MOBILIZAÇÃO DOS SEUS TRABALHADORES

Entidades vão à luta em todas as instâncias para impedir esse crime de lesa-pátria

O governo golpista de Temer parece não ter limites, na ânsia de se salvar e cobrir um rombo de mais de 160 bilhões de reais nas contas públicas, está promovendo o maior ataque ao estado brasileiro desde que a república foi fundada, com a venda das empresas estatais estratégicas para o país, como é o caso da Eletrobras, cujo parque gerador tem valor estimado em 370 bilhões de reais, caso fosse construído hoje, gerando mais de 48,6 mil megawatts. Segundo tem sido divulgado pela grande imprensa o valor de venda para o mercado anunciado é algo em torno 20 a 30 bilhões de reais, ou seja, esse governo ilegítimo que vender a preço de banana a maior empresa de energia da América Latina. Para cometer esse crime de lesa-pátria foram escolhidos a dedo os nomes, começando pelo presidente Holding, Wilson Pinto, nome conhecido no mercado por ter promovido a privatização da CPFL em São Paulo. Dono de um salário vultoso, mais de 90 mil reais por mês, amigo dos empresários chineses do Grupo State Grid, um falastrão por excelência, que gosta de atacar os trabalhadores acusando-os de vagabundos, mas que em menos de 1 ano de trabalho já tirou férias duas vezes, viajando sempre de primeira classe para o exterior. Sua função desde que foi nomeado estava clara, preparar o terreno para a venda do Sistema Eletrobras, isso explica sua sanha privatista, quer voltar a receber os 190 mil reais de salário a época da CPFL.

A matéria publicada na revista época apontou que somente os conselheiros e dirigentes da Eletrobras receberam em 2016 a remuneração anual de R\$ 8,9 milhões. E os trabalhadores que recebem muito?

Outro vendilhão do patrimônio público veio de Pernambuco, terra de grandes brasileiros, mas

que no que tange a este político chamado Fernando Coelho Filho, Ministro de Minas e Energia, revelou-se um grande traidor do Povo do Nordeste, ao trabalhar para vender também a Chesf, maior empresa da região e um símbolo de desenvolvimento para os nordestinos. Segundo informações que circulam na imprensa o Ministro teria vazado para empresários canadenses a informação da venda de um pedaço da Amazônia, no intuito de beneficiar estes investidores. Fato que demonstra sua forma de ação. Esse processo de venda da Eletrobras é um dos maiores escândalos da vida brasileira, um ato altamente lesivo ao país, que será financiado com recursos públicos, como aconteceu durante a privatização da tucana nos anos 90. O Povo brasileiro terá que pagar uma conta bem alta, para que o capital transnacional e seus investidores se beneficiem com a energia que é gerada com os nossos recursos naturais.

A FNU, o CNE, a CNU, os sindicatos e demais entidades que representam os trabalhadores do Sistema Eletrobras irão até as últimas consequências contra a privatização do Sistema Eletrobras, seja ela jurídica, nas ações políticas, que são fundamentais, porém, o ato mais importante para vencer esta guerra será a capacidade de mobilização dos seus trabalhadores (as), do entendimento do que está em jogo neste processo de privatização proposto por este governo ilegítimo, que a existência de cada posto de trabalho esta em perigo, assim como do seu fundo de pensão, que foi construído por décadas para oferecer uma aposentadoria mais adequada aos seus participantes, enfim o futuro de todos e de todas. Portanto, vamos à luta, em defesa de uma Eletrobras estatal, que pertença a todos os brasileiros.

Investidor “amigo” ganha 1 bilhão com anuncio da privatização

Com o anúncio da privatização da Eletrobras, o empresário bilionário José João Abdalla Filho, o Juca Abdalla, acordou feliz. Acendeu seu charuto cubano com uma nota de cem reais, abriu um champanhe para seu café da manhã e conferiu seu saldo bancário. Da noite para o dia, num passe de mágica, ele ganhara R\$ 1 bilhão de reais.

A mágica orquestrada pelo Ministro do MME, o lobo com nome de Coelho, o secretário Paulo “Raposa” e o presidente Pinto, ao decidirem vender o patrimônio público, fez com que as ações

da Eletrobras valorizassem em 50%.

Mas Juca não é só um grande acionista comum. Ele é amigo íntimo do presidente, Michel Temer. Segundo o jornal Diário Catarinense, “em 06/06/16, Temer foi a Tietê/SP em um helicóptero do empresário Antônio João Abdalla Filho. Sócio da Citrosuco, maior processadora de suco de laranja do mundo, Abdalla é amigo de Temer e esteve em Brasília para comemorar a posse do peemedebista na Presidência, em maio do ano passado”.

Desmistificando: Maiores produtores de energia do mundo têm controle estatal

A entrega do setor a investidores privados, potencialmente estrangeiros, não faz parte atualmente das políticas dos maiores produtores de energia hidrelétrica do mundo. Juntos, China, Canadá, Brasil e Estados Unidos são responsáveis por 52,8% da energia hidrelétrica produzida, segundo dados da Agência Internacional de Energia. Em todos eles, os governos se destacam como donos do negócio.

Na China, a estatal Three Gorges Corporation opera Três Gargantas, disparada a maior hidrelétrica do mundo, localizada no rio Yang-tsé. Por meio de uma subsidiária, a China Yangtze Power Co., controla a segunda e a terceira maiores hidrelétricas chinesas, Xiluodu, com capacidade equivalente à de Itaipu, e Xiangjiaba.

No Canadá, onde 60% da energia é hidrelétrica, o setor é dominado por companhias dos governos provinciais, que constituíram empresas públicas. Em províncias como Columbia Britânica, Manitoba, Nova Brunswick e Québec as controladoras da produção hidrelétrica pertencem ao governo. Em Ontário ocorre o mesmo e, nesta província, onde fica Toronto, a maior cidade canadense, a venda ao mercado de cerca de 30% das ações da Hydro One, uma companhia estatal que transmite energia (não é geradora) foi recebida com indignação pela população em 2015 e 2016.

Nos Estados Unidos, a energia hidrelétrica tem um peso menor. Cerca de 10% da matriz energética norte-americana é renovável e, desse montante, 26% é produzido pelas hidrelétricas. Ainda assim, trata-se de um setor estratégico. Nos EUA, o maior operador de energia hidrelétrica é o Corpo de Engenheiros do Exército, que controla barragens como John Day, The Dalles e Bonneville, todas no rio Columbia. O segundo maior produtor de energia hidrelétrica nos EUA é o United States Bureau of Reclamation, uma agência federal que responde ao Departamento do Interior.

O presidente do EUA, Donald Trump, lançou em maio um enorme plano de privatização de infraestrutura, mas nem mesmo o empresário, que deseja entregar largas fatias da infraestrutura nacional ao mercado, ousou privatizar as usinas hidrelétricas. Uma das ideias de Trump, por exemplo, é privatizar a Administração Energética de Bonneville, agência federal criada em 1937 para vender a energia da usina de Bonneville, operada pelo Exército. Há diversas críticas à ideia, como a feita pelo jornal Seattle Times em editorial de 29 de maio. Para a publicação, se o plano de Trump avançar, o Noroeste dos EUA pode “dar adeus à energia pública e barata e olá para os poderosos da energia de Wall Street.”

CALENDÁRIO CNE

Dia 30/08/2017 – quarta-feira

Horário – 14h00

Reunião de preparação para audiência

Local: STIU-DF - SCS QD 06 - Edifício Arnaldo Villares, 7º andar.

Dia 31/08/2017 – quinta-feira

Audiência sobre a Reorganização do Setor Elétrico na Câmara dos Deputados Comissão de Meio Ambiente e Comissão de Integração Nacional.